

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS VISITANTES DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO GERICINÓ PREFEITO FARID ABRÃO, NILÓPOLIS/RJ

LUIZA CAROLINA PEREIRA VARGAS¹

REBECA PASCHOAL MENEZES COSTA²

PATRICIA JULIA DE ALMEIDA RODRIGUES³

GUILHERME SILVEIRA COELHO⁴

DOUGLAS DE SOUZA PIMENTEL⁵

DOI: <https://doi.org/10.47977/2318-2148.2026.v14n19p23>

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo exploratório sobre a imagem pública do Parque Natural Municipal do Gericinó Prefeito Farid Abrão, localizado em Nilópolis/RJ. A investigação buscou compreender as representações sociais do Parque, analisando experiências, significados e valores atribuídos pelos frequentadores. A metodologia baseou-se na Análise de Conteúdo de Bardin (2016) aplicada a um *corpus* documental de 48 registros (comentários e imagens) extraídos da plataforma Google Maps. A análise permitiu elencar quatro categorias centrais: uso recreativo, valorização da infraestrutura, percepção estética da natureza e pertencimento ecológico. Os resultados quantitativos revelam a predominância do uso recreativo (36 registros), seguida pela percepção estética (6) e infraestrutura (4), enquanto o pertencimento ecológico, de caráter transversal, apresenta a menor incidência (2 registros). Essa constatação reforça a necessidade de aprimoramentos na gestão participativa e nas ações de educação ambiental crítica, visando transformar o espaço em um território de pertencimento ecológico visando transformar o espaço em um território de pertencimento ecológico e promover a ressignificação da relação sociedade-natureza na Baixada Fluminense.

Palavras-chave: Unidade de Conservação. Uso público. Percepção ambiental. Análise de conteúdo. Baixada Fluminense.

¹ Discente do Departamento de Ciências da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ. E-mail: luizacarolina402@gmail.com

² Discente do Departamento de Ciências da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ. E-mail: menezesrebeca@id.uff.br

³ Discente do Departamento de Ciências da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ. E-mail: pajuh98@gmail.com

⁴ Discente do Departamento de Ciências da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ. E-mail: Guilherme.gsilc@gmail.com

⁵ Docente do Departamento de Ciências da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ. E-mail: douglasgeia@gmail.com

ANALYSIS OF VISITORS' PERCEPTIONS OF THE GERICINÓ MUNICIPAL NATURAL PARK “PREFEITO FARID ABRÃO,” NILÓPOLIS, RIO DE JANEIRO

ABSTRACT

This article presents an exploratory study of the public image of the Gericinó Municipal Natural Park “Prefeito Farid Abrão,” located in Nilópolis, Rio de Janeiro (Brazil). The study aimed to understand the park’s social representations by analyzing visitors’ experiences and the meanings and values they attribute to the protected area. The methodology was based on Content Analysis (Bardin, 2016), applied to a documentary *corpus* of 48 records (comments and images) extracted from the Google Maps platform. The analysis identified four central categories: recreational use, appreciation of infrastructure, aesthetic perception of nature, and ecological belonging. The quantitative results reveal the predominance of recreational use (36 records), followed by aesthetic perception (6 records) and infrastructure (4 records), while ecological belonging, a cross-cutting category, shows the lowest incidence (2 records). These findings highlight the need for improvements in participatory management and critical environmental education initiatives, aiming to transform the space into a territory of ecological belonging and to promote the resignification of the relationship between society and nature in the Baixada Fluminense.

Keywords: Protected area. Public use. Environmental perception. Content analysis. Baixada Fluminense.

INTRODUÇÃO

As estratégias de conservação no território brasileiro são influenciadas por uma visão urbana que enxerga a natureza como um espaço distinto e separado da presença humana, o que leva à criação de áreas protegidas com o intuito de blindar o patrimônio ecológico das pressões antrópicas (Pimentel; Magro, 2012).

A criação dos Parques naturais insere-se nesse arcabouço conceitual e histórico, refletindo a ampliação das preocupações sociais relacionadas à preservação ambiental, ao ordenamento territorial e ao uso racional dos recursos naturais. Segundo Vallejo (2009), os primeiros Parques públicos surgiram no século XIX, nos Estados Unidos, como resposta aos efeitos da urbanização e da industrialização, consolidando-se como instrumentos voltados à proteção das belezas cênicas e à conservação dos bens naturais.

Desde então, esses espaços passaram a assumir um caráter multifuncional, articulando pesquisa científica, educação ambiental, lazer e conservação da biodiversidade, o que evidencia a complexidade de sua função socioambiental. Dessa forma, as políticas de criação e manejo

traduzem a busca por um equilíbrio dinâmico entre a proteção dos recursos ambientais e a valorização social dos territórios protegidos, orientadas pelos princípios do desenvolvimento sustentável e da gestão integrada do patrimônio natural (Delgado-Méndez, 2000).

Nesse sentido, o uso público dos Parques naturais representa uma dimensão essencial para a consolidação de sua função social e ambiental. Ainda de acordo com Vallejo (2013), o uso público compreende práticas de visitação com finalidades educativas, científicas, recreativas e de interpretação ambiental, permitindo ao visitante conhecer, compreender e valorizar os recursos naturais e culturais existentes. Tal conceito envolve a interação entre gestores, visitantes e prestadores de serviços, cujo engajamento conjunto é determinante para o manejo sustentável das áreas protegidas. O uso público das Unidades de Conservação (UCs), embora frequentemente associado ao turismo, engloba aspectos educativos, culturais, científicos e sociais (Delgado-Méndez, 2000).

Ao estruturar espaços para a pesquisa, educação ambiental e recreação, essas áreas estimulam a conscientização sobre o patrimônio natural e cultural. Além disso, o fortalecimento das UC favorece a coesão comunitária e a qualidade de vida local ao articular momentos de lazer, aprendizagem e integração social (Delgado-Méndez, 2000; Vallejo, 2013).

Essa perspectiva é reforçada por Moraes *et al.* (2024) no estudo intitulado “Turismo de base comunitária em unidades de conservação de uso sustentável no Brasil: para pensar práticas de gestão”. Os autores reiteram, com base no relato dos entrevistados, que tais práticas representam formas de luta e resistência. Outra pesquisa semelhante foi realizada por Pimentel *et al.* (2020), que utilizaram imagens obtidas no Costão de Itacoatiara do Parque Estadual da Serra da Tiririca.

Dessa forma, a valorização das UCs transcende a geração de renda turística, consolidando o território como um recurso estratégico para o desenvolvimento regional. Segundo Vallejo (2013), ao integrar a experiência do visitante à conservação, promove-se a manutenção dos serviços ecossistêmicos e a formação de cidadãos ambientalmente responsáveis.

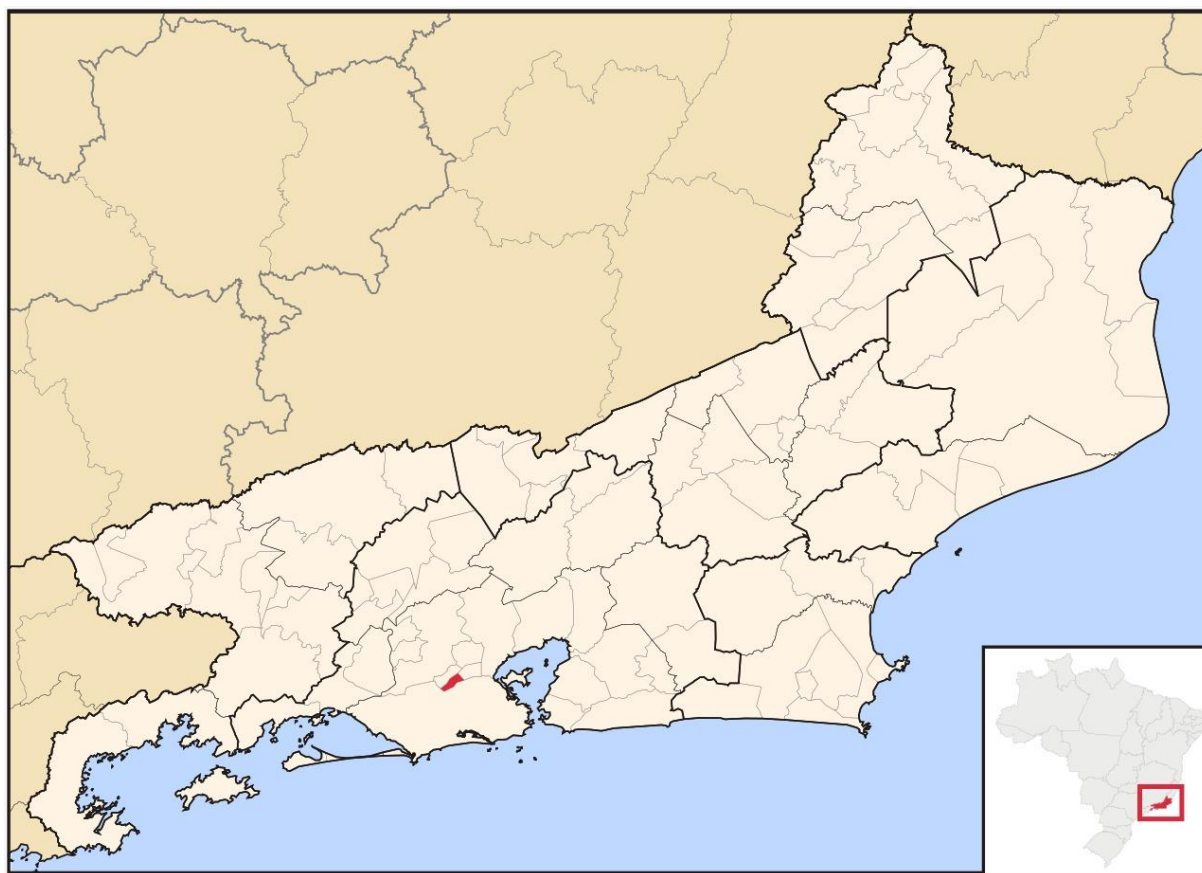
Dada a relevância ambiental, social e turística da área para a população local, este estudo objetiva analisar a percepção dos visitantes e as formas de interação estabelecidas no Parque Natural Municipal do Gericinó Prefeito Farid Abrão (PNMGPPA), em Nilópolis/RJ.

MATERIAL E MÉTODOS

A investigação fundamenta-se na análise de dados secundários provenientes da plataforma digital Google (Lima; Fogaça, 2025). O percurso metodológico iniciou-se com o levantamento e a organização das avaliações, seguido pela aplicação da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Após essa etapa de coleta e organização, o foco da pesquisa foi identificar padrões e tendências nas manifestações dos visitantes. Por fim, a análise se aprofunda ao relacionar esses resultados com a imagem pública do Parque, discutindo as implicações práticas para a sua gestão.

ÁREA DE ESTUDO

De acordo com Lima e Fogaça (2025), o PNMGPFA foi instituído em 2008 após a cessão de terras do Exército Brasileiro ao poder público municipal, integrando atualmente a Área de Proteção Ambiental (APA) de Gericinó-Mendanha. Inserido na Baixada Fluminense, território marcado historicamente por ocupações desordenadas e carências estruturais, a criação desta UC teve como finalidade principal conter o avanço urbano nas áreas periféricas e promover a conservação dos ecossistemas nativos (Figura 1).

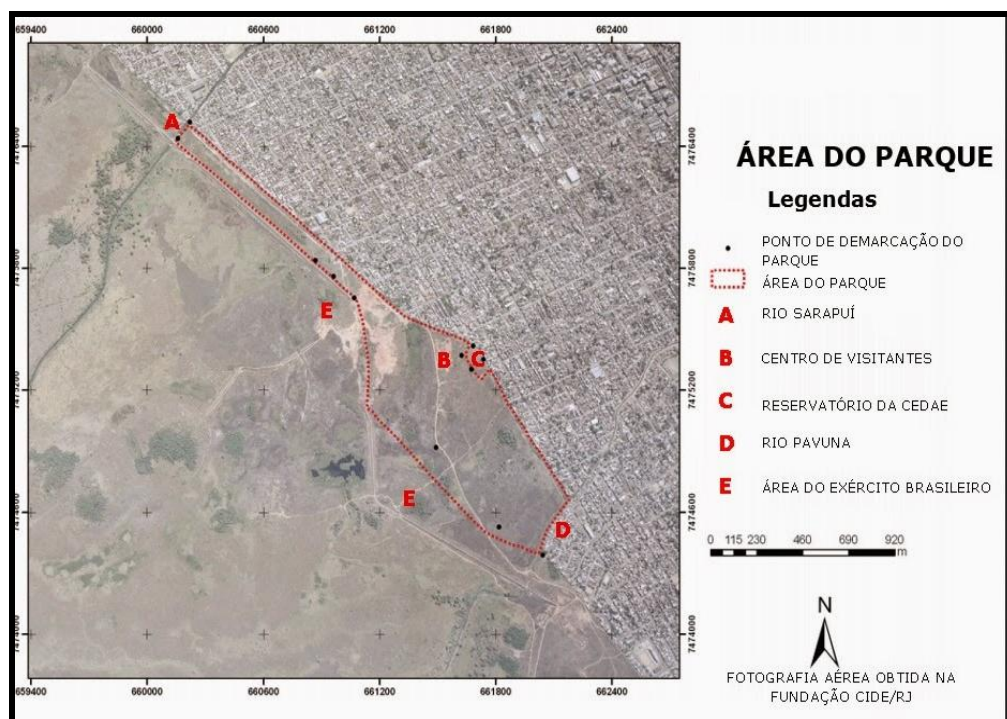


Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Figura 1. Mapa de localização do município de Nilópolis, Rio de Janeiro.

Nesse contexto, o Parque consolidou-se como uma das principais áreas destinadas ao uso público na região, garantindo a proteção da biodiversidade local e suprimindo a oferta restrita de espaços de lazer no município de Nilópolis (Lima; Fogaça, 2025).

Atualmente, o PNMGPFA consolidou-se como o principal espaço público de lazer de Nilópolis (Figura 2), conforme apontam os dados da Pesquisa de Opinião Pública sobre o Turismo local. A Unidade de Conservação ocupa uma área aproximada de 2,3 km², abrigando fragmentos de Floresta Atlântica secundária e desempenhando papel essencial na manutenção da biodiversidade local e na conectividade ecológica entre os maciços de Gericinó e Mendanha (Instituto Estadual do Ambiente [Inea], 2024; Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde, 2024).



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Figura 2. Área do Parque Natural Municipal do Gericinó Prefeito Farid Abrão, localizado no município de Nilópolis, Rio de Janeiro.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A pesquisa adota abordagem qualitativa, exploratória e documental, fundamentada na interpretação de avaliações textuais e imagéticas elaboradas por visitantes do PNMGPFA e publicadas espontaneamente na plataforma Google (Figura 3). Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa é apropriada para estudos que buscam compreender significados, interpretações e percepções do sujeito sobre determinada realidade, permitindo ao investigador trabalhar com documentos e registros produzidos em situações naturais.

No mesmo sentido, Flick (2009) destaca que dados provenientes de ambientes digitais se apresentam como fontes válidas de análise da experiência social contemporânea, desde que contextualizados e interpretados metodologicamente. Assim, para a composição do *corpus* de análise, optou-se por uma amostragem sistemática baseada nos critérios de relevância da plataforma Google. Para além de um recorte temporal fixo, a seleção abrangeu 10% das

avaliações mais relevantes de cada categoria temática gerada automaticamente pelo algoritmo da plataforma.

A definição deste percentual baseia-se no critério de saturação teórica e na viabilidade da análise qualitativa profunda, visto que o volume total de dados inviabilizaria uma análise de conteúdo minuciosa. Sendo assim, a definição de uma amostra de 10% visou equilibrar a viabilidade operacional e a profundidade interpretativa. Nesse sentido, abdica-se da representatividade estatística baseada em critérios probabilísticos em favor da representatividade qualitativa (Fontanella *et al.*, 2011; Minayo, 2017).

Conforme propõe Bardin (2016), a validade do *corpus* fundamenta-se nos princípios de pertinência, exaustividade e relevância. Assim, a amostra selecionada permite capturar as tendências de opinião e a essência das experiências relatadas, assegurando o rigor da interpretação sem comprometer a densidade analítica exigida pela metodologia.

Essa estratégia justifica-se pelo fato de que os registros classificados como mais relevantes costumam apresentar relatos mais detalhados, maior engajamento de outros usuários e registros fotográficos mais expressivos. Assim, garante-se a análise de experiências mais densas e significativas, capazes de refletir com maior fidedignidade as percepções e os usos públicos da UC.



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Figura 3. Recorte do resumo das avaliações do Google sobre o Parque Natural Municipal do Gericinó Prefeito Farid Abrão.

A interpretação dos dados foi conduzida por meio da técnica de Análise de Conteúdo conforme Bardin (2016), que constitui método amplamente reconhecido nas ciências humanas por possibilitar a sistematização de materiais verbais e simbólicos, transformando comunicações em indicadores que permitem a elaboração de inferências teóricas e empíricas.

Mendes e Miskulin (2017) reforçam que a técnica permite acesso a significados explícitos e latentes presentes no discurso, sendo apropriada para analisar percepções, valores e representações. Krippendorff (2013) acrescenta que a análise de conteúdo deve ser conduzida de forma analítica, interpretativa e contextualizada, permitindo inferências válidas sobre o contexto social e cultural de produção de dados. Já Mayring (2004) afirma que a emergência de categorias, com base nos dados, constitui etapa fundamental da pesquisa qualitativa, sobretudo quando o objetivo é captar sentidos tal como se manifestam na construção discursiva original dos participantes.

Dessa forma, a análise seguiu as três etapas propostas por Bardin (2016): pré-análise, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados. As categorias de análise foram elaboradas a posteriori, não definidas previamente, considerando o contato exploratório com o *corpus* (Bardin, 2016; Gil, 2008; Mayring, 2004).

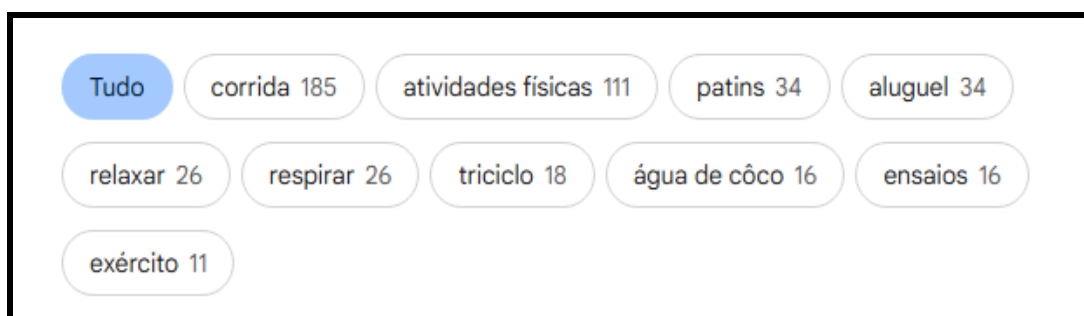
Esse procedimento se justifica porque a plataforma Google apresentou, inicialmente, termos recorrentes destacados automaticamente pelo sistema (como “corrida”, “atividade física”, “aluguel”, “relaxar”, “patins” e outros), que indicaram padrões temáticos de maior incidência.

Entretanto, conforme recomenda Flick (2009), tais agrupamentos automatizados não foram aceitos como categorias prontas no presente trabalho, constituindo apenas ponto de partida para a organização interpretativa crítica desenvolvida pelos pesquisadores, os quais validaram, agruparam e nomearam as categorias finais.

Esse processo foi orientado não apenas pelo referencial teórico, mas também pela experiência empírica dos investigadores e pela profundidade analítica permitida pela metodologia de Bardin (2016), garantindo que as categorias refletissem com fidedignidade a riqueza e as nuances dos dados qualitativos.

Pré-análise

Inicialmente, realizou-se a leitura flutuante das avaliações. Com base nos critérios de Exaustividade (considerar todos os dados relevantes para a análise), Representatividade (garantir que a amostra reflita o universo estudado), Homogeneidade (aplicar critérios de seleção precisos e comuns a todos os dados) e Pertinência (utilizar apenas materiais relacionados aos objetivos da pesquisa), definiu-se o *corpus* da pesquisa (Bardin, 2016). A análise foi conduzida conforme o sistema de categorias previamente estabelecidas (Figura 4).



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Figura 4. Categorização de dados do Google referente à utilização do Parque.

A partir da análise das categorias identificadas, emergiu a hipótese de que a percepção dos visitantes gravita, majoritariamente, em torno das práticas de atividade física.

Exploração do material

A exploração do material correspondeu ao processo de transformação dos dados brutos em unidades de análise capazes de expressar sentidos relevantes para os objetivos da pesquisa. Nessa etapa, as avaliações textuais e visuais foram organizadas em categorias previamente estabelecidas, utilizadas para codificar a presença e a frequência de determinados conceitos identificados nos depoimentos dos visitantes.

Para garantir sigilo e conformidade ética na apresentação dos resultados, os comentários dos visitantes coletados foram anonimizados e identificados por códigos alfanuméricos, tais como A1 a Az, e também foram utilizados códigos para as categorias propostas pelo Google Maps. Esse procedimento, conforme recomenda Gibbs (2009), é fundamental para assegurar a

confidencialidade dos participantes e permitir o rastreamento sistemático dos fragmentos analisados ao longo do processo de categorização.

Creswell (2014) reforça que a codificação se faz necessária quando se trabalha com dados públicos sujeitos à identificação direta dos autores, como avaliações digitais, enquanto Bardin (2016) enfatiza que a organização do *corpus* em unidades codificadas constitui etapa indispensável para garantir rigor metodológico e reprodutibilidade da análise. Assim, todas as citações presentes nos resultados foram referenciadas pelo respectivo código alfanumérico, evidenciando a origem do dado sem expor informações dos visitantes.

Para garantir que a interpretação dos dados fosse fiel à realidade e evitar vieses de subjetividade, a organização das informações partiu das categorias que o próprio Google utiliza para agrupar as avaliações. A distribuição das unidades de análise que compõem o *corpus* (10% do total por categoria) está detalhada no Quadro 1.

Categoria Google	Comentários (N1) Imagens (N2)	Unidade de contexto	Unidade de registro	Categoria criada
Corridas	N1 18 N2 16	Os comentários enfatizam a prática de corrida e caminhada, uso em família, possibilidade de piquenique e percepção de ar “puro”. Exemplos no arquivo: “Ótimo para ir com a família... correr, caminhar, respirar um ar puro...” e “Lugar muito agradável pra prática de atividades físicas como corrida, bike...”.	Termos recorrentes: correr, caminhar, pista, bike, piquenique, fotos de pista/entrada/paisagem.	Uso recreativo do Parque
Atividades físicas	N1-11 N2-8	Comentários destacam revitalização, atividade física regular e avaliação positiva do Parque como espaço revitalizado para exercício; também apontam falta de fiscalização e riscos (cerol, crianças com triciclo).	Termos: atividade física, revitalizado, segurança, fiscalização, foto de cerol em algumas avaliações.	Uso recreativo do Parque
Patins	N1-3 N2-2	Registros indicam menção ao patins como prática comum no Parque (alguns comentários agrupados com corrida/bike/patinagem).	Termos: patins, pista, prática esportiva; imagens eventualmente mostrando praticantes.	Uso recreativo do Parque
Aluguel	N1-3 N2-3	Os comentários ressaltam o aluguel de bicicletas, triciclos e pedalinhas, além de sugestões de ampliar esses serviços devido à distância do estacionamento. Também surgem	Termos: aluguel, triciclo, barracas, estacionamento distante, fiscalização, reserva natural,	Infraestrutura

		críticas à falta de fiscalização. Cita-se em comentário “reserva natural de tirar o fôlego”.	piquenique, atividades físicas, deslocamento.	
Saúde	N1-3 N2-1	O comentário destaca que o Parque é percebido como um espaço que promove saúde, bem-estar e qualidade de vida, associado ao contato com a natureza. Exemplo presente no arquivo: “Lugar muito bacana para promover saúde, bem-estar e contato com a natureza”.	Termos recorrentes: saúde, bem-estar, natureza, qualidade de vida, ambiente agradável.	Percepção estética da natureza
Triciclo	N1-2 N2-1	Comentários reconhecem o triciclo como atividade recreativa e física para crianças, mas apontam falta de fiscalização e riscos de acidentes relacionados a linhas.	Termos: triciclo, crianças, lazer, atividades físicas, fiscalização, segurança, risco.	Uso recreativo do Parque
Água de coco	N1-2 N2-3	Comentários trazem a perspectiva de bem-estar associado ao Parque e suas funcionalidades.	Termos: agradável, barracas, picnics, vendas.	Uso recreativo do Parque
Exército	N1-1 N2-5	O comentário expressa uma visão do Parque como um espaço agradável. A natureza é descrita como exuberante e atrativa, funcionando como cenário para atividades de lazer, convivência familiar, práticas esportivas e momentos de relaxamento, como a meditação e a fotografia.	Termos: natureza, exuberante, práticas esportivas, exército, família.	Infraestrutura
Relaxar	N1-3 N2-5	Os comentários descrevem o Parque como um espaço de lazer e relaxamento, valorizado pela beleza natural e por proporcionar bem-estar, com uma conexão mais contemplativa e, em alguns casos, espiritual com a natureza, sem expressar diretamente um sentido de pertencimento.	Termos: relaxar, beleza natural, família.	Percepção estética da natureza
Ensaios	N1-2 N2-8	Os comentários caracterizam o Parque como um espaço de lazer e convivência, voltado para atividades ao ar livre, onde a natureza é valorizada principalmente por sua beleza e por possibilitar diferentes usos recreativos.	vista, ensaios, exuberância.	Uso recreativo do Parque

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quadro 1 - Categorias do Google.

A codificação do material não se limitou à categorização automatizada da plataforma, mas seguiu o rigor analítico da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Para tanto, estabeleceu-se a distinção entre as unidades de registro (fragmentos específicos que expressam significados) e as

unidades de contexto (o comentário em sua totalidade, incluindo texto e imagens). Enquanto o algoritmo do Google realiza um agrupamento estatístico de termos recorrentes, nesta pesquisa a análise humana garantiu a interpretação desses termos em seu ambiente comunicativo original.

Complementarmente, recorreu-se à seção geral de avaliações para filtrar apenas os registros que continham textos, fundamentais para a análise qualitativa proposta. De acordo com o levantamento detalhado no Quadro 1, a etapa subsequente consistiu na análise da incidência dessas informações nas quatro categorias analíticas criadas para este estudo (C1, C2, C3 e C4), permitindo confrontar os dados da plataforma com o referencial teórico adotado (Bardin, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revelou que as interações dos usuários no ambiente digital orbitam em torno de eixos temáticos centrais, como lazer, comércio local e segurança. Inicialmente, o universo de 7.004 avaliações foi processado pela plataforma, que indicou termos de alta recorrência, tais como: “corrida”, “atividades físicas”, “patins”, “aluguel”, “relaxar”, “respirar”, “triciclo”, “água de coco”, “ensaios” e “exército”. Os dados quantitativos reforçam essa tendência de uso: 111 comentários mencionam explicitamente atividades físicas e 185 fazem referência direta à prática de corrida.

No entanto, conforme estabelecido na metodologia, a investigação não se limitou à frequência estatística. A análise das unidades de registro (termos isolados) em conjunto com as unidades de contexto (o comentário e as imagens na íntegra) permitiu distinguir, por exemplo, que o termo “corrida”, muitas vezes, referia-se a eventos específicos e não apenas ao uso cotidiano, conectando a prática investigativa ao referencial teórico de Bardin (2016), que destaca a importância do contexto na produção dos sentidos.

Esse procedimento sistemático assegurou o rigor interpretativo e evitou deslocamentos de sentido, ao manter cada fragmento vinculado à totalidade do depoimento. Após esse refinamento, emergiram quatro categorias centrais que organizam as percepções dos usuários: Uso recreativo do Parque (C1), Valorização da infraestrutura (C2), Percepção estética da natureza (C3) e Pertencimento ecológico (C4). Conforme detalhado no Quadro 1, essas categorias refletem as diferentes camadas da experiência dos visitantes no PNMGPFA. A predominância dos relatos

consolidou a infraestrutura, o uso recreativo e a percepção estética como as experiências mais imediatas e recorrentes.

Entretanto, a análise qualitativa permitiu identificar a emergência da quarta categoria (C4 – Pertencimento ecológico). Embora de caráter minoritário em volume, essa categoria revelou-se analiticamente relevante por evidenciar uma dimensão mais subjetiva e relacional da percepção ambiental, distinta das demais.

Ressalta-se que tais manifestações não ocorreram isoladamente, estando inseridas de forma transversal em comentários que também tratavam de lazer ou serviços. A amostragem baseada no critério de relevância permitiu selecionar os depoimentos com maior densidade de informações, garantindo que a prática discursiva dos visitantes fosse analisada em sua máxima consistência e profundidade e revelando como a biodiversidade é percebida em meio aos usos cotidianos da UC.

Categoria 1 – Uso recreativo do Parque

A categoria 1 reúne 36 avaliações que apresentam o Parque como um espaço voltado ao lazer, às atividades físicas e à convivência ao ar livre, com forte presença de famílias e grupos. Os registros evidenciam que o uso recreativo é central na experiência dos visitantes. Exemplos incluem “*Estou fazendo caminhada no Parque, está sendo ótimo, estou perdendo peso e tendo mais disposição*” (C1-A1); “*Excelente lugar para caminhadas, corridas, trilhas ou até mesmo fazer aquele pic nic*” (C1-A2); “*Um ótimo lugar para você e sua família praticar atividade física*” (C1-A3); e “*Um lugar totalmente destinado à família e aos esportes em Nilópolis*” (C1-A4).

Outros comentários reforçam esse padrão, como “*Excelente pra exercícios físicos e se divertir com as crianças*” (C1-A5) e “*O melhor lugar em Nilópolis... em todos os sentidos. Se você quer um lugar pra relaxar, fazer seus exercícios físicos e estar em contato com a natureza*” (C1-A6).

Os comentários demonstram uma relação funcional com o Parque, usado para exercícios e convívio social. A natureza aparece como cenário que favorece o bem-estar, mas sem indicar sentimento de pertencimento ecológico, ou seja, como complementação, as imagens associadas a

esses comentários reforçam o mesmo sentido: pistas de caminhada, áreas abertas, brinquedos e ambientes de uso social. Conforme observado por Sorrentino (2017) e Diegues (2001), esse padrão é comum em UCs urbanas, onde a experiência da natureza é mediada por práticas culturais de lazer.

Pimentel *et al.* (2020) utilizaram imagens obtidas no Costão de Itacoatiara do Parque Estadual da Serra da Tiririca para avaliar o comportamento dos visitantes e concluíram que a ânsia de chegar à atração principal do Parque e o individualismo fomentado pelas redes sociais podem nublar um aproveitamento maior da visita, bem como diminuir a sensibilização ambiental. Os autores sugerem, então, que essa observação também deveria ser manejada pelos gestores via ações de interpretação e educação ambiental.

Embora o vocabulário inclua menções como “ar puro”, não há, na maior parte dos comentários dessa categoria, reflexões explícitas sobre preservação ambiental ou pertencimento ecológico. Esse fenômeno confirma o que Leff (2001) denomina de “racionalidade utilitária”, em que a natureza é vivenciada como recurso para o bem-estar imediato, lógica também identificada por Santos (1996) ao discutir os usos sociais do espaço urbano.

Categoria 2 – Valorização da infraestrutura

A categoria 2 reúne 4 avaliações que se concentram na avaliação do funcionamento geral do Parque, especialmente aspectos estruturais e de serviços, como manutenção, banheiros, sinalização, segurança e qualidade das trilhas. Os registros apontam tanto elogios pontuais quanto críticas recorrentes.

Entre os exemplos, destacam-se C2-A7, que observa: “*Banheiros: um lugar tão maravilhoso deveria ter mais higiene com os banheiros para os usuários, sempre sujos, péssimo*”; C2-A8, que comenta: “*Bom espaço, bem cuidado, mas o banheiro deixa a desejar... e faltam informações de entrada*”; C2-A9: “*Ótimo lugar para a prática de atividades físicas ao ar livre, segurança totalmente reforçada por ser parte de uma área militar. Local para diversos tipos de práticas esportivas, pista totalmente reformada*”; e C2-A10, que amplia a crítica ao mencionar a falta de pontos de coleta de lixo, trechos alagadiços e preços elevados dos quiosques.

Nos comentários, percebe-se que o Parque é lido como equipamento urbano, dialogando com a noção de Santos (1996) sobre o espaço como valor de troca ou uso, consumo e infraestrutura. O foco do visitante é aquilo que “funciona” no espaço público, aproximando-se de uma avaliação de gestão. Como argumenta Bardin (2016), esse tipo de registro demonstra que as unidades de contexto (texto completo, imagem e legenda) mantêm um discurso coerente centrado na experiência funcional do lugar. A percepção ambiental, nesse caso, permanece frequentemente secundária.

Categoria 3 – Percepção estética da natureza

A categoria 3 reúne 6 avaliações que enfatizam a beleza visual e a qualidade paisagística do Parque, tanto pelos comentários quanto pelas percepções imagéticas, geralmente sem avançar para considerações ambientais mais amplas. Entre os exemplos, aparecem manifestações como as de C3-A11: “*Muito verde, área linda*”; e C3-A12: “*É um espaço verde de muito contato com a natureza. Para quem curte atividades em família e ao ar livre, é o ideal*”. São recorrentes expressões como *área linda ou verde, paisagem, um ótimo lugar e cenário para fotos*.

Apesar desse forte apelo estético, tais comentários raramente evoluem para reflexões ecológicas mais profundas, fenômeno que Tuan (1980) descreve como uma forma de topofilia, na qual o ambiente desperta apreciação visual e afeto imediato, mas não necessariamente promove uma consciência ambiental mais crítica.

Ademais, estão alinhadas às interpretações de Bertrand (2007), para quem a paisagem é sempre construção cultural, em que ver a natureza não é um ato neutro, mas depende do repertório sociocultural do observador. A foto associada a esses comentários frequentemente retrata um olhar contemplativo, centrado no enquadramento, na paisagem ou na luz, reforçando o caráter estético.

Categoria 4 – Percepção ecológica e pertencimento

A categoria 4 reúne 2 avaliações que evidenciam sentidos de pertencimento à natureza, especialmente associados à ideia de qualidade do ar e bem-estar ambiental. Trata-se de uma categoria de caráter transversal e minoritário, uma vez que esses registros não se apresentam de

forma isolada, estando inseridos em comentários cuja predominância se vincula a outras categorias, como uso recreativo, infraestrutura e percepção estética da natureza.

Nesses casos, o pertencimento emerge de forma sutil, articulado às experiências já enquadradas em outras dimensões da visitação. Como exemplo, destaca-se um comentário originalmente associado à categoria de atividades físicas – “*Um verdadeiro refúgio natural em meio à bagunça urbana de Nilópolis, excelente local para respirar ar puro e manter o contato com a natureza mais perto*” (C4-A13) –, no qual o Parque é percebido como espaço de bem-estar vinculado à qualidade ambiental. Ainda que o discurso esteja relacionado ao uso do espaço, observa-se a presença de um sentido adicional de aproximação e conexão com a natureza.

Dessa forma, a categoria 4 não se define pela exclusividade dos elementos presentes nos comentários, mas pela emergência de um sentido específico de pertencimento, ainda que secundário, que atravessa e complementa as categorias predominantes.

Embora o Parque apresente condições favoráveis ao desenvolvimento de vínculos mais profundos com a natureza, a identificação de sentidos de pertencimento nos comentários foi limitada. Tal achado contrasta com os pressupostos da educação ambiental crítica (Carvalho, 2008), que enfatiza o papel das experiências sensoriais e afetivas na construção de relações identitárias com o ambiente.

De acordo com Delgado-Méndez (2000), observa-se que a transição do “estar” para o “pertencer” à natureza não se evidencia de forma consistente, indicando uma apropriação ainda predominantemente utilitária e contemplativa do espaço.

Síntese interpretativa geral

A análise dos 48 registros selecionados revelou uma distribuição heterogênea entre as categorias definidas. A categoria C1 concentrou a expressiva maioria das ocorrências (36 registros), confirmando que as práticas de lazer e o condicionamento físico são os eixos centrais de apropriação do Parque pela população da Baixada Fluminense. Em seguida, com uma presença significativamente menor, aparecem a C2 (4 registros), C3 (6 registros) e, por fim, C4 (2 registros).

Essa disparidade quantitativa evidencia que, embora o Parque cumpra um papel social fundamental como espaço de saúde e recreação, reflexões ambientais mais profundas sobre conservação e biodiversidade ainda são pouco frequentes nas narrativas espontâneas dos visitantes. Observou-se também que a experiência do usuário é multifacetada: o uso do território envolve camadas simultâneas que transitam entre a funcionalidade do exercício, a contemplação da paisagem e, em casos mais isolados, o despertar de sentimentos de pertencimento ecológico.

No conjunto interpretativo, os resultados mostram que a maioria dos visitantes percebe o Parque sobretudo como espaço de lazer, prática esportiva e convivência social. A natureza, para grande parte dos avaliadores, funciona como cenário estético ou elemento de bem-estar, e não como objeto de reflexão ecológica.

Essa forma de entender a natureza como algo separado e protegido da sociedade reflete a dualidade moderna apontada por Leff (2001), segundo a qual a racionalidade econômica e técnica fragmenta o vínculo simbólico entre o ser humano e o meio ambiente. Lefebvre (1991) também destaca que o espaço natural, na lógica urbana moderna, passa a ser “produzido” socialmente não apenas no sentido físico, mas como representação e valor simbólico.

Essa visão ajuda a compreender por que, em muitas práticas de gestão e uso público, a natureza é apropriada como paisagem, cenário ou produto, e não como parte integrante da vida social. Apenas uma parcela reduzida dos usuários verbaliza discursos de pertencimento ambiental, associando o Parque à conservação e à educação ambiental.

Esse quadro dialoga com o que Morin (2001) denomina “desconexão simbólica”, característica das sociedades urbanizadas, nas quais o contato com o ambiente natural nem sempre se converte em consciência ecológica. Vallejo (2013) ressalta, nesse sentido, que UCs urbanas devem integrar gestão, educação e uso público para promover experiências de cidadania ambiental, e não apenas recreação.

Embora o Parque seja amplamente reconhecido como espaço de lazer e sociabilidade, sua apropriação simbólica permanece limitada. A natureza aparece majoritariamente como pano de fundo para fotos, atividades físicas ou momentos de descanso. Tal padrão é recorrente em UCs urbanas, onde o vínculo com o meio natural costuma ser mediado por práticas culturais de lazer (Diegues, 2001; Sorrentino, 2017).

Nessa mesma linha de raciocínio, Milton Santos (1996) argumenta que o território das cidades sintetiza os paradoxos da vida moderna. O autor destaca que, embora o ambiente urbano seja focado no consumo, ele mantém latente o desejo coletivo de reaproximação com o ecossistema original.

A baixa incidência de comentários que expressam pertencimento ambiental revela uma relação predominantemente instrumental com a natureza. Isso reforça o que Leff (2001) conceitua como “racionalidade utilitária”, na qual o ambiente é reduzido à função de recurso ou cenário. Em contraponto, Carvalho (2008) defende a educação ambiental crítica como caminho para a construção de uma consciência ecológica capaz de promover envolvimento ético e afetivo com o território.

Por fim, os achados deste estudo evidenciam a necessidade de políticas de interpretação ambiental (Delgado-Méndez, 2000) que ampliem o sentido das experiências vividas no Parque e favoreçam a transição do olhar contemplativo para uma percepção ecológica mais profunda. Esse direcionamento se alinha às diretrizes de gestão participativa propostas por Vallejo (2013), que defendem o uso público como instrumento educativo e formador de cidadania ambiental.

Essa constatação reforça o argumento de Morin (2001) sobre a necessidade de uma “ecologia da mente”, capaz de integrar razão, emoção e ética nas relações com o ambiente. O desafio das UCs urbanas, portanto, é ir além da conservação física do espaço e promover a construção simbólica de pertencimento. A integração entre lazer, educação ambiental e gestão participativa pode potencializar esse processo, transformando o Parque em um efetivo espaço de aprendizagem e cidadania ambiental.

Com base nos referenciais de Bardin (2016), Tuan (1980), Leff (2001), Carvalho (2008) e Vallejo (2013), compreende-se que a consolidação de uma sensibilização ecológica depende não apenas da estrutura física, mas das experiências simbólicas que o território desperta nos sujeitos. Assim, o Parque Natural Municipal do Gericinó representa uma oportunidade de ressignificar a relação entre sociedade e natureza na Baixada Fluminense, um território que, conforme Santos (1996), expressa as contradições entre o urbano e o natural, mas também as potencialidades de uma nova ética ecológica urbana.

CONCLUSÃO

Os resultados revelam uma nítida dissociação entre as práticas de uso e a percepção ambiental dos visitantes do PNMGPFA. É fundamental destacar que, enquanto a categorização automatizada da plataforma se limita a agrupar termos funcionais ligados ao consumo e ao lazer ativo, a análise qualitativa desenvolvida nesta pesquisa permitiu identificar uma lacuna na compreensão da relevância ecológica e social da área.

Assim, embora o espaço seja amplamente valorizado por suas funções recreativas, os dados demonstram que a biodiversidade local é percebida majoritariamente como cenário, e não como um patrimônio que exige proteção ativa, indicando uma lacuna em ações voltadas à educação ambiental. Em última análise, os resultados reiteram que a conservação da biodiversidade na Baixada Fluminense não depende apenas da gestão física do território, mas da capacidade de transformar o “usuário de lazer” em “sujeito ecológico”. Superar a racionalidade utilitária identificada é, portanto, um passo indispensável para que o PNMGPFA deixe de ser percebido apenas como um cenário estético e se consolide como um território de resistência, pertencimento e cidadania ambiental.

Para futuras investigações, sugere-se a realização de estudos que avaliem o impacto de ações de interpretação ambiental e a variação da percepção em diferentes faixas etárias, consolidando uma agenda de pesquisa voltada para a sustentabilidade e a valorização social das áreas protegidas na região.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BERTRAND, G. **A paisagem em geografia**. Paris: Institut de Géographie, 2007.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental e formação de sujeitos ecológicos**. São Paulo: Cortez, 2008.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DELGADO-MÉNDEZ, J. M. A interpretação ambiental como instrumento de desenvolvimento do ecoturismo e educação ambiental. In: CERRANO, S. (org.). **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000. 190 p.

DIEGUES, A. C. **O mito da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2001.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTANELLA, B. J. B. *et al.* Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 389-394, 2011. ISSN 1678-4464. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020>

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Atlas das Unidades de Conservação Municipais do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: INEA, 2024. Disponível em: <https://www.inea.rj.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/livro.pdf> . Acesso em: 22 nov. 2025.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: an introduction to its methodology**. Thousand Oaks: Sage, 2013.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço**. São Paulo: USP, 1991.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, G. S.; FOGAÇA, I. F. Parque Municipal Natural do Gericinó: uma análise preliminar da percepção dos visitantes. **Revista Brasileira dos Observatórios de Turismo – ReBOT**, Natal, v. 4, n. 1, p. 253-361, 2025. ISSN 2764-5835. DOI: <https://doi.org/10.59776/2764-5835.2025.7230>.

MAYRING, P. Qualitative content analysis. **Forum Qualitative Social Research**, [s. l.], v. 1, n. 2, 2004. ISSN 1438-5627.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017. ISSN 1980-5314. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053143988>.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MORAES, E. A. *et al.* Turismo de base comunitária em unidades de conservação de uso sustentável no Brasil: para pensar práticas de gestão. **Turismo, Visão & Ação**, Balneário Camboriú, v. 26, p. 1-19, 2024. ISSN 1983-7151. DOI: <https://doi.org/10.14210/tva.v26.19133>.

MORIN, E. **A educação e a complexidade do ser e do saber**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OBSERVATÓRIO DE TURISMO E LAZER BAIXADA VERDE. **Base de dados de indicadores de visitação de Nilópolis**. Nova Iguaçu, [2024?]. Disponível em: <https://www.observatoriobaixadaverde.com>. Acesso em: 18 out. 2025.

PIMENTEL, D. S.; MAGRO, T. C. Diferentes dimensões da educação ambiental para a inserção social dos Parques. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 44-50, 2012. ISSN 1981-1764. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2012.v7.1773>.

PIMENTEL, D. S. *et al.* Avaliação das possibilidades do uso de imagens depositadas na internet para a gestão do uso público em Parques. **Uso Público em Unidades de Conservação**, Niterói, v. 8, n. 13, p. 51-68, 2020. ISSN 2318-2148. DOI: <https://doi.org/10.47977/2318-2148.2020.v8n13p51>.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SORRENTINO, M. **Educação ambiental, participação e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Cortez, 2017.

TUAN, Y. F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

VALLEJO, L. R. Os Parques e reservas como instrumentos do ordenamento territorial. In: **Ordenamento territorial**: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. p. 157-193.

VALLEJO, L. R. Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. **Uso Público em Unidades de Conservação**, Niterói, v. 1, n. 1, p. 13-26, 2013. ISSN 2318-2148. DOI: <https://doi.org/10.47977/2318-2148.2013.v1n1p13>.

WIKIMAPIA. Parque Natural Municipal do Gericinó – Prefeito Farid Abrão. **Wikimapia**. [S. l.], [2022?]. Disponível em: <https://wikimapia.org/21104641>. Acesso em: 8 out. 2025.